



## O USO DE DOCUMENTÁRIOS NA DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO COM TIC NA UFPEL

THIAGO RODRIGUES SILVEIRA<sup>1</sup>;  
ROZANE DA SILVEIRA ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Mestrando do Programa de Pós Graduação em Filosofia –  
[thiago.rge@gmail.com](mailto:thiago.rge@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Curso de Licenciatura em Matemática à Distância –  
[rsalvex@gmail.com](mailto:rsalvex@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa “Formação de Professores: uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino da UFPEl”, que estuda o uso de práticas de ensino com Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O projeto parte das premissas expostas por Alves (2014) de que embora a maioria dos professores de graduação tenham familiaridade e utilizem as tecnologias de informação e comunicação em suas vidas pessoais, poucos as utilizam em sala de aula enquanto práticas de ensino. Além disso, verificou-se em seu trabalho que um dos fatores que mais motivam os professores a utilizarem as TIC é conhecer a prática de outros professores que as utilizam e como o fazem. Dessa maneira, esse projeto busca promover, através da realização e divulgação de documentários, o compartilhamento dessas experiências de ensino entre os professores de graduação da UFPEl.

Ao longo dos últimos anos, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) está se popularizando entre os jovens. Prensky (2001) denomina esta geração como “nativos digitais”, considerando que eles nasceram na cultura da Internet, e utilizam *tablets*, celulares e computadores com naturalidade, assimilando rapidamente cada novo *software* e jogo que surge no mercado. Este uso intenso está mudando hábitos e relações, e gradativamente está invadindo espaços como a escola. O autor ainda utiliza o termo de “imigrantes digitais” para se referenciar aos professores desses jovens, pois aqueles pouco a pouco estão incorporando a linguagem digital, embora ainda carregam o “pesado sotaque” da linguagem pré-digital com a qual foram alfabetizados.

No ambiente da escola onde circulam e convivem nativos e imigrantes digitais percebemos contrastes no uso das TIC. Embora docentes e estudantes usem as tecnologias para acessar as redes sociais e interagir, a escola ainda não assimilou totalmente estas tecnologias, e são poucos os professores que as utilizam no ensino. As pesquisas de PORTO (2009) e LOPES et al. (2011) sobre o uso das TIC nas escolas apontam para essa realidade. Essa relação não é distinta nas universidades brasileiras. Segundo pesquisa realizada por Alves (2014) através de questionário *online*, 19% dos docentes do quadro da Universidade Federal de Pelotas estão familiarizados e sabem utilizar essas tecnologias, embora a prática mais difundida no ensino seja o uso de slides do PowerPoint como auxílio para a exposição de conteúdo. Ainda que sejam utilizadas imagens e vídeos didáticos nesses slides, a aula ainda é apresentada no formato tradicional, maneira pela qual o professor expõe o conteúdo aos alunos.

Esta situação havia sido identificada por PORTO (2009) em sua pesquisa:

Ao contrário de outras áreas da atividade humana em que o avanço tecnológico significou muitos ganhos, a área escolar, mesmo tendo à disposição as TIC, permanece quase artesanal. A incorporação da tecnologia, quando acontece na prática educativa, é lenta e complementar, não alterando a essência do modelo de atuação do professor e de sua relação com o aluno e conteúdo (p. 56).

A mudança no processo de ensino/aprendizagem no ensino superior, segundo PORTO (2008), é um grande desafio pois “a estrutura universitária, tradicionalmente, está preparada apenas para reproduzir conhecimentos elaborados/pensados por professores e/ou por outros professores pesquisadores” (p.57).

CYSNEIROS (1999) denomina situações como essa de inovação conservadora, explicando que usa este termo para indicar:

aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências (p. 16).

Considerando as dificuldades para a inserção das TIC no ensino universitário, percebidas na pesquisa realizada por ALVES (2014), elaboramos este projeto de pesquisa cujo objetivo é a formação de uma Rede de Colaboração entre os professores da UFPel no que se refere aos seguintes tópicos: à formação para o uso das tecnologias; a verificação de mudanças no comportamento dos professores através da interação; a viabilidade da execução dessa rede no nível superior. Como meta busca-se elaborar uma série de vídeos documentando a forma como professores utilizam as TIC em suas aulas, formando um repositório de vídeos sobre prática de ensino com tecnologias que ficará disponível aos docentes que participarem.

## 2. METODOLOGIA

A partir do questionário *online* respondido pelos docentes na pesquisa de Alves (2014), foram identificados dez professores da UFPel que trabalham com as tecnologias em suas disciplinas e que têm obtido resultados satisfatórios. Esses professores desenvolvem essas iniciativas de maneira autônoma, muitas vezes utilizando seus equipamentos pessoais, em diferentes cursos e áreas de ensino: Medicina, Agronomia, Engenharia Geológica, Arquitetura, Educação, Educação Física, Música e Artes.

A observação das aulas desses docentes mostrou uma característica comum: a criatividade na utilização das TIC como práticas de ensino. Essa característica os auxilia a superar as dificuldades da infraestrutura disponível para o ensino na UFPel. A partir desta constatação decidiu-se pela gravação de documentários breves com esses docentes, permitindo aos demais colegas conhecerem a forma como as TIC estão sendo utilizadas.

Para a gravação dos documentários, faz-se uma entrevista inicial com os docentes para que narrem de que maneira estão utilizando as TIC. A partir dessa entrevista, os bolsistas do curso de Cinema e Audiovisual preparam um roteiro para



as cenas que serão gravadas na sala de aula do professor, mostrando sua prática e sua interação com os alunos.

Na atual etapa do projeto, ainda está sendo criado um website na internet para acesso exclusivo dos docentes da UFPel, onde serão disponibilizados os documentários, as informações de contato dos docentes e as ofertas de cursos *online*. Nesse portal será disponibilizado um questionário para que os professores informem que cursos estão interessados em cursar bem como em propor. A equipe do projeto fará toda a mediação auxiliando os professores na gravação de material para o curso, também respondendo eventuais dúvidas.

A proposta de formação online, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem é necessária uma vez que os docentes geralmente dispõe de pouco tempo para cursos de formação presencial, visto que participam de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizando o ambiente virtual, esses docentes poderão organizar e participar de cursos em seu tempo disponível.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pelo fato dessa pesquisa estar em desenvolvimento, as evoluções nesse momento dizem respeito à realização e finalização de entrevistas, e a posterior divulgação desses documentários no website criado para esse fim. Contudo, é possível afirmar que as entrevistas com os professores têm mostrado dois aspectos do ensino dos mesmos: o primeiro deles aponta as dificuldades enfrentadas pelos docentes para superarem a infraestrutura deficiente disponibilizada para o ensino de graduação; o segundo aspecto mostra que os professores que utilizam as tecnologias em suas aulas realizam um trabalho diferenciado, sendo impulsionados por resultados obtidos, motivando seus alunos e tendo deles o reconhecimento de sua dedicação.

### **4. CONCLUSÕES**

Nesse momento, após a conclusão de três documentários, está se estudando a inserção de novos professores para a realização de entrevistas, na medida em que os docentes já consultados indicam colegas que também utilizam as TIC como práticas de ensino e que podem originar novos vídeos.

Consideramos que a divulgação dos primeiros documentários, assim como do questionário *online* no portal do projeto, irá incentivar a prática de outros professores, uma vez que formas de trabalho diferenciadas fomentará a aproximação e o debate entre os docentes. Esse processo possibilitará o estabelecimento de uma rede de colaboração, sendo esse um dos objetivos dessa pesquisa, assim como o estudo dessas interações.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



ALVES, R. S. **Práticas dos professores universitários na UFPEL: utilização das Tic no ensino**. 2014. 234f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Revista Informática Educativa**, Universidad de los Andes, Chile, v.12, N.1, 1999. Acessado em 24 jul. 2015. Online. Disponível em: <<http://www.colombiaaprende.edu.co/html/estudiantesuperior/1608/article-109516.html>>.

LOPES, Roseli de Deus et al. O uso de computadores e da internet em escolas públicas de capitais brasileiras. In: **Estudos & Pesquisas Educacionais**, vol.1, Fundação Victor Civita, 2010, p. 275-336. Acesso em: 12 out. 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/livro-1-2010.shtml>>.

PORTO, Tania Maria Esperon. Teoria e práticas de ensino com mídias na universidade. In: PORTO, Tania Maria Esperon (Org). **Práticas de Ensino: a pesquisa como reflexão NA e SOBRE a ação docente**. Pelotas: Seiva, 2008.

PORTO, Tania Maria Esperon. Inserções de Tecnologias e Meios de Comunicação em Escolas Públicas do Ensino Fundamental: uma realidade em estudo. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n.2, p. 34-59, 2009.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, Vol.9, No. 5, October, 2001. Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Consultado em 22/07/2015.